



Os sentidos de Van Gogh

Dinâmica 4

1ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Fato e opinião.	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

DINÂMICA	Os sentidos de Van Gogh.
HABILIDADE PRINCIPAL	H05 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
HABILIDADE ASSOCIADA	H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
CURRÍCULO MÍNIMO	Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, leitura e debate dos textos motivadores.	Leitura e análise dos modos de organização da linguagem e finalidade dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Sistematização dos conteúdos.	Fato e opinião.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/ Coletivo.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito/ individual.
4	Etapa opcional.	Atividade de fixação.	20 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Fichas de análise, presentes apenas no encarte do professor.
- Marca-textos.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DEBATE DOS TEXTOS MOTIVADORES



LEITURA E ANÁLISE DOS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DA LINGUAGEM E FINALIDADE DOS TEXTOS

“Posso ser pobre; posso ser pintor; quero permanecer humano”.

*Van Gogh*¹

APRESENTAÇÃO

Professor/a,

O objetivo desta dinâmica é distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. Além disso, compreender os modos de organização da linguagem e a finalidade de textos de diferentes gêneros associa-se ao objetivo proposto pela habilidade principal. Para atingir esse objetivo, serão trabalhados três textos na Etapa 1. Um é a reprodução do quadro "Noite estrelada", de Van Gogh, ou seja, um texto não verbal. O segundo

¹ GREEN, Jean. **Vincent Van Gogh**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 11 (Coleção Grandes Mestres).

trata-se de uma notícia sobre a atribuição de autoria de quadro, até então tido como de outro autor, a Van Gogh. O terceiro é um conto de Moacyr Scliar. Esse texto faz referência a um episódio da vida particular do pintor.

Na Etapa 2, propomos a realização de uma atividade associada ao desenvolvimento da habilidade principal desta dinâmica, distinguir fato de opinião, sistematizando-se, dessa forma, esse conteúdo. Na Etapa 3, convidamos os alunos a resolverem duas questões do Saerjinho, cuja abordagem relaciona-se ao conteúdo trabalhado nas Etapas 1 e 2, para que apliquem na prática o que viram na teoria. Há ainda uma etapa opcional, a Etapa 4, que poderá ser desenvolvida a critério do/a professor/a.



Quando você observa o mundo a sua volta, depara-se com uma quantidade de circunstâncias, ideias, acontecimentos. O comum é que, diante das mensagens de natureza variada que recebemos, posicionemo-nos, tenhamos críticas, analisemo-las, para emitirmos o nosso ponto de vista acerca dos fatos. Para isso, precisamos diferenciar o que é fato do que é uma opinião sobre esse fato, ou seja, o que é acontecimento, circunstância, do que é ponto de vista, posicionamento pessoal sobre ele. Nesse contexto, é igualmente importante compreender o modo como a linguagem se organiza, relacionando essa organização aos diferentes gêneros, os quais são diferentes porque têm finalidades diversas. Convidamos você, assim, a ler os textos que se seguem e a realizar as atividades propostas para desenvolvermos essa habilidade. Em sua leitura, pense em respostas para as seguintes questões:

1. Qual é a intenção comunicativa de cada autor ao escrever os Textos 2 e 3?
2. Nos Textos 2 e 3, há o predomínio do narrar, descrever, argumentar, expor ou instruir?
3. Nos Textos 2 e 3, há um narrador ou um enunciador? Explique como você chegou a essa conclusão?

ANOTAÇÕES IMPORTANTES

Condução da atividade

- Comece a dinâmica pela leitura do texto visual. Dê aos alunos a oportunidade de contemplar a imagem e de pensar em interpretações possíveis para a obra.
- Você pode compartilhar algumas informações sobre o autor com os alunos e fazer referência ao fato de que a reprodução da imagem, em preto e branco, limita um pouco a interpretação, já que desconsidera um aspecto importante da obra de Van Gogh: as cores, mas indique a eles alguns endereços eletrônicos nos quais eles poderão ter acesso às imagens caso desejem. Os sites www.dominiopublico.gov.br e o www.google.com.br/imghp são duas possibilidades interessantes.
- Tente deixá-los à vontade para interpretar a pintura mais livremente, pois esse primeiro momento, de contemplação, é muito importante para a leitura de textos visuais e deve ser estimulado.
- Depois, peça aos alunos que façam comentários sobre a pintura e vá anotando-os no quadro, separando os que correspondem a fatos dos que correspondem a opiniões pessoais. Se preferir, você pode montar com a turma um quadro como o seguinte:

FATO	OPINIÃO
O quadro foi pintado por Van Gogh.	É um quadro muito bonito.

- Por fim, oriente-os a formularem oralmente respostas para as questões 1, 2, 3, explicando o que é intenção comunicativa e retomando conceitos relacionados ao o que é narrar, descrever, argumentar, expor ou instruir.



Orientação didático – pedagógica

Prezado/a professor/a,

Para atingir o objetivo desta dinâmica, inicie-a com a observação atenta do quadro “Noite estrelada”, de Van Gogh – Texto 1. Se, em sua escola, houver algum projetor disponível, projete a pintura para seus alunos. Isso permitirá que eles vejam com maiores detalhes a obra. No seguinte link, você terá o quadro disponível na internet: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/su000003.jpg>.

A contemplação da imagem que reproduz a tela de Van Gogh deve suscitar nos alunos opiniões, ainda que incipientes, expressas por meio de adjetivos tais como "bonito", "feio", "estranho", "sinistro", "bizarro", "maneiro". Ou ainda por meio de verbos em expressões do tipo "gostei" ou "não gostei". Essa atividade já será um mote para que eles comecem a entender de que forma opiniões são manifestadas e os recursos linguísticos que contribuem para essa manifestação.



TEXTO 1



Noite estrelada, 1889. Óleo sobre tela 73,7 x 92,1 cm, Museu de Arte Moderna, Nova York. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/su000003.jpg>. Acesso em: 02 jun. 2012.

A respeito da obra "Noite estrelada", Jean Green (2004) afirma:

Van Gogh pintou Noite estrelada atrás da janela de seu quarto, no sanatório de *Saint-Rémy*. No vasto céu iluminado pelas estrelas, Van Gogh disse a Theo que vislumbra-va "algo que só pode se chamar Deus (...) eternidade em seu lugar acima do mundo." As estrelas deste quadro fulguram com redemoinhos brilhantes de cor. No entanto, a pintura apresenta acuradamente as constelações e os astros que reluziam no céu noturno de junho de 1889, mês em que Van Gogh pintou o quadro (GREEN, 2004, p. 31).

VOCABULÁRIO

Sanatório: casa de saúde para repouso e para o tratamento de doenças nervosas e mentais.

Vislumbra: enxergava.

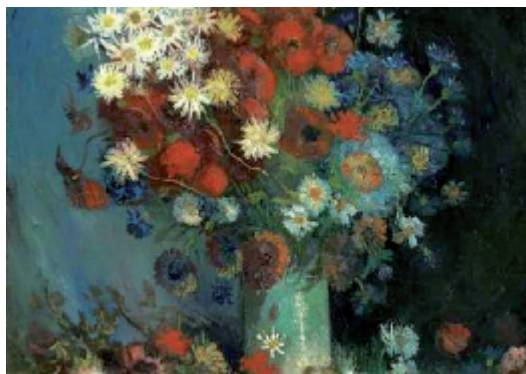
Fulguram: brilham.

Acuradamente: cuidadosamente.

Reluziam: brilhavam.

TEXTO 2**CIENTISTAS DESCOBREM NOVO
QUADRO DE VAN GOGH NA HOLANDA**

A autoria do quadro “Natureza Morta com Flores Campestres e Rosas” era atribuída a um artista anônimo



Kroller-Muller Museum/Divulgação

Um museu na Holanda comprovou que uma natureza morta datada de 1886, representando um ramo de flores, é do pintor holandês Vincent van Gogh. A descoberta foi autenticada com a ajuda de uma nova técnica radiográfica, de acordo com o museu Kröller-Müller, dono da pintura.

A autoria do quadro "Natureza Morta com Flores Campestres e Rosas", de um metro por 80 centímetros, era atribuída a um artista anônimo. Um estudo realizado em conjunto pelas universidades de Delft e Antuérpia, pelos museus Van Gogh e Kröller-Müller, assim como pelo centro DESY de pesquisa em física de partículas, situado em Hamburgo, tornou possível identificar pigmentos característicos utilizados no quadro.

O trabalho revelou também detalhes sobre uma pintura que representa dois lutadores e sobre a qual o artista pintou a natureza morta. “Graças ao estudo, pudemos constatar que os lutadores não estão completamente nus, mas usam uma espécie de pantalone característica da academia da Antuérpia, frequentada por Van Gogh de 1885 a 1886”, disse Sylvia Gentenaar, porta-voz do museu.

“Esta série de detalhes também confirma a nossa tese”, acrescentou a porta-voz, explicando que o quadro tinha sido atribuído a um autor “anônimo”, apesar de ter sido considerado por muitos anos como “um possível van Gogh” [...].

Texto adaptado.

Disponível em <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/20694/cientistas+descobrem+novo+quadro+de+van+gogh+na+holanda.shtml>. Acesso em: 19 maio 2012.

TEXTO 3

A ORELHA DE VAN GOGH (FRAGMENTO)

Moacyr Scliar

Estávamos, como de costume, à beira da ruína. Meu pai, dono de um pequeno armazém, devia a um de seus fornecedores importante quantia. E não tinha como pagar.

Mas, se lhe faltava dinheiro, sobrava-lhe imaginação... Era um homem culto, inteligente, além de alegre. Não concluíra os estudos [...]. Os fregueses gostavam dele, entre outras razões porque vendia fiado e não cobrava nunca. Com os fornecedores, porém, a situação era diferente. Esses enérgicos senhores queriam seu dinheiro. O homem a quem meu pai devia no momento era conhecido como um credor particularmente implacável.

Outro se desesperaria. Outro pensaria em fugir, em se suicidar até. Não meu pai. Otimista como sempre, estava certo de que daria um jeito. Esse homem deve ter seu ponto fraco, dizia, e por aí o pegamos. Perguntando daqui e dali, descobriu algo promissor. O credor, que na aparência era um homem rude e insensível, tinha uma paixão secreta por Van Gogh. [...] Meu pai retirou na biblioteca um livro sobre Van Gogh e passou o fim de semana mergulhado na leitura. Ao cair da tarde de domingo, a porta de seu quarto se abriu e ele surgiu, triunfante: – Achei!

Levou-me para um canto – eu, aos doze anos, era seu confidente e cúmplice – e sussurrou, os olhos brilhando: – A orelha de Van Gogh. A orelha nos salvará.

O que é que vocês estão cochichando aí, perguntou minha mãe, que tinha escassa tolerância para com o que chamava de maluquices do marido. Nada, nada, respondeu meu pai, e para mim, baixinho, depois te explico. Depois me explicou. O caso era que o Van Gogh, num acesso de loucura, cortara a orelha e a enviara à sua amada. A partir disso meu pai tinha elaborado um plano: procuraria o credor e diria que recebera como herança de seu bisavô, amante da mulher por quem Van Gogh se apaixonara, a orelha mumificada do pintor. Ofereceria tal relíquia em troca do perdão da dívida e de um crédito adicional.

– Que dizes?

Minha mãe tinha razão: ele vivia em um outro mundo, um mundo de ilusões. [...] A questão, contudo, era outra: – E a orelha?

– A orelha? – olhou-me espantado, como se aquilo não lhe tivesse ocorrido. Sim, eu disse, a orelha do Van Gogh, onde é que se arranja essa coisa. Ah, ele disse,

quanto a isso não há problema, a gente consegue uma no necrotério. O servente é meu amigo, faz tudo por mim.

No dia seguinte, saiu cedo. Voltou ao meio-dia, radiante, trazendo consigo um embrulho que desenrolou cuidadosamente. Era um frasco com formol, contendo uma coisa escura, de formato indefinido. A orelha de Van Gogh, anunciou, triunfante.

E quem diria que não era? Mas, por via das dúvidas, ele colocou no vidro um rótulo: Van Gogh – orelha.

À tarde, fomos à casa do credor. Esperei fora, enquanto meu pai entrava. Cinco minutos depois voltou, desconcertado, furioso mesmo: o homem não apenas recusara a proposta, como arrebatara o frasco de meu pai e o jogara pela janela.

– Falta de respeito!

Tive de concordar, embora tal desfecho me parecesse até certo ponto inevitável. Fomos caminhando pela rua tranquila, meu pai resmungando sempre: falta de respeito, falta de respeito. De repente parou, olhou-me fixo:

– Era a direita ou a esquerda?

– O quê? – perguntei, sem entender.

– A orelha que o Van Gogh cortou. Era a direita ou a esquerda?

– Não sei – eu disse, já irritado com aquela história. Foi você quem leu o livro. Você é quem deve saber. [...]

Disponível em <http://www.academia.org.br/abl/media/RB53%20-%20Prosa.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2012.

Caleidoscópio

QUEM FOI VINCENT VAN GOGH?

O pintor holandês Vincent van Gogh (1853-1890) é um dos artistas mais famosos da história. Durante sua carreira, no entanto, poucas pessoas conheceram sua obra e ele vendeu apenas um de seus quadros. Vivia frequentemente sozinho e sofreu muito com doenças e depressão – embora seja hoje um dos artistas mais admirados do mundo, e seus quadros, considerados obras-primas.

Ele nasceu em 30 de março de 1853, em Groot-Zundert, no sul da Holanda. Seu pai Teodorus van Gogh era pastor local e sua mãe, Ana, uma forte e enérgica mulher. Depois de Vincent, Theodorus e Ana tiveram mais cinco filhos: Anna, Theodorus (Theo), Elisabetha, Willemmina e Cornelis. Theo viria a ser o amigo de Van Gogh por toda a vida. [...]

Em 1869, quando Van Gogh tinha 16 anos, tio Cent arrumou-lhe um emprego com os comerciantes de arte para os quais trabalhava, da Goupil Et. Co. Eles tinham um escritório em Haia, sede do governo da Holanda. Nessa cidade, Van Gogh pôde visitar museus e galerias importantes, como a Galeria de Pintura Real.

Van Gogh ficou entusiasmado com o novo trabalho e com a agitação da compra e venda de obras de arte. Em 1872, começou a corresponder-se com se irmão Theo. Este era quatro anos mais novo que Van Gogh e ainda estava na escola.

GREEN, Jean. **Vincent Van Gogh**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 6-7.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



FATO E OPINIÃO

Agora que você já conhece um pouco sobre Van Gogh, que tal escrever um pequeno parágrafo crítico sobre alguma de suas pinturas? Em seu parágrafo, você deverá apresentar fatos e opiniões sobre o artista ou a obra que está sendo estudada. Vamos tentar?

Para realizar essa proposta, atente para os passos:

1º passo: Você e seu grupo receberão uma ficha de seu professor. Essa ficha trará um quadro de Van Gogh e algumas informações sobre ele. Discuta esse material com seus colegas.

2º passo: Agora é hora de escrever um parágrafo de aproximadamente 5 linhas com fatos e opiniões do grupo sobre a pintura presente na ficha. O texto será construído coletivamente, mas deve ser registrado individualmente no espaço abaixo.

3º passo: Com marca-textos de cores diferentes, grife o que é fato e o que é opinião no parágrafo criado por você e seu grupo.

4º passo: Agora, o grupo apresentará seu trabalho à turma.

ESPAÇO PARA A REDAÇÃO DO PARÁGRAFO CRÍTICO

Condução da atividade

- *Organize a turma em grupos de 5 alunos e entregue uma das fichas presentes no anexo.*
- *Depois, reforce, de forma breve, a diferença entre fato e opinião, que já terá sido mencionada no início da dinâmica quando fizeram os comentários sobre o quadro “Noite estrelada”. Você pode partir justamente do quadro produzido com os alunos no momento da discussão de “Noite estrelada”.*
- *A seguir, converse com os alunos sobre os quadros presentes nas fichas que lhes serão entregues. Isso preparará melhor os grupos. Eles sentir-se-ão mais à vontade para escrever após uma breve fala inicial sua.*
- *Ao final da atividade, ouça e comente os parágrafos de cada grupo.*



Professor/a,

O objetivo desta etapa é, por meio ao estímulo da produção escrita dos alunos, promover não apenas a apreciação crítica de uma obra de arte, mas também o desenvolvimento da habilidade de reconhecer um fato e a opinião relativa a esse fato. Por isso, iniciar esta dinâmica com a motivação da expressão de opiniões sobre o quadro “Noite estrelada” torna-se essencial, já que, a partir dela, estimular-se-á a expressão de opiniões e a análise de fatos.



Caleidoscópio

FATO E OPINIÃO

José Antônio Rosa

Qual é a diferença entre um fato e uma opinião? O fato é aquilo que aconteceu, enquanto a opinião é o que alguém pensa que ocorreu, uma interpretação dos fatos. Digamos: houve um roubo na portaria da empresa e alguém vai investigá-lo. Se essa pessoa for absolutamente honesta, faz um relatório claro relatando os fatos com absoluta fidelidade e, após esse relato objetivo, apresenta sua opinião sobre os acontecimentos. É usualmente desejável que ela dê sua opinião porque, se foi escalada para investigar o crime, é porque tem qualificação para isso; além disso, o próprio fato de ela ter investigado já lhe dá autoridade para opinar.

Texto adaptado.

Disponível em <http://lucajor.vilabol.uol.com.br/fatootopia.htm>. Acesso em: 20 maio 2012.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

Sempre é bom oportunizarmos testar nossos conhecimentos para ver o quanto avançamos em determinado conteúdo. Assim, após a realização das Etapas anteriores, acreditamos que você está melhor habilitado para distinguir fato de opinião relativa a esse fato, não é mesmo? Teste seus conhecimentos sobre o assunto, realizando as duas questões do Saerjinho, sendo uma adaptada, propostas a seguir.

QUESTÃO 1

Leia os textos:

TEXTO 1

O VALOR DAS FÉRIAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS

Há quem defenda que as férias – “certo número de dias consecutivos destinados ao descanso”, como define o dicionário Aurélio – não têm nenhum impacto na aprendizagem. É um equívoco. O tempo dedicado ao ócio, como indicam muitos estudos, é parte integrante do que se entende, hoje em dia, por Educação. Como explica o pesquisador espanhol Javier Melgarejo Draper, um sistema educativo é composto de três subsistemas. Dois são bem conhecidos: o escolar e o familiar. O terceiro deles, o sociocultural, é mais difuso. Compõe-se dos recursos culturais que podem ter alguma finalidade na formação individual: bibliotecas, cinemas, museus, corais, centros esportivos, teatros, televisão, associações e grupos de amigos.

[...] Entretanto, em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo. No Brasil, uma pesquisa da consultoria J. Leiva Cultura & Esporte, realizada na capital paulista em parceria com o Datafolha e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica que 40% dos entrevistados não costumam ir ao cinema, 60% não vão a teatros e 61% não frequentam museus. Nos Estados Unidos, onde a diferença entre ricos e pobres tem aumentado nas últimas décadas, começa a ganhar corpo uma tese polêmica: como os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las – ou mesmo eliminá-las?

MARTINS, Ana Rita; RATIER, Rodrigo. Nova Escola, dezembro de 2010. Fragmento.

TEXTO 2

FÉRIAS PARA TODOS

Reduzir férias ou eliminá-las traria melhorias de acesso aos bens culturalmente acumulados ao longo do processo histórico da humanidade? É claro que não. Precisamos de mais qualidade no tempo que já temos na escola. É preciso uma ação conjunta entre professores, políticas públicas e família para os estudantes acessarem a cultura. Não basta construir museus, cinemas e teatros e oferecer sessões pela metade do preço ou ainda com entradas livres. É essencial mudar o hábito das pessoas, que devem aprender a apreciar os bens culturais e tirar proveito deles sem que para isso, é claro, seja imposta uma cultura.

RIBEIRO, Solange de Andrade. Nova Escola, janeiro/fevereiro de 2011.

Em relação à polêmica sugestão de alguns americanos, apresentada no Texto 1, de que as férias deveriam ser reduzidas, o autor do Texto 2 apresenta uma opinião

- a. complementar.
- b. confusa.
- c. **contrária.**
- d. semelhante.

Resposta Comentada

Avaliamos que a resposta correta é a alternativa C. Chegamos a essa conclusão pelo fato de, ao analisar o texto como um todo, percebermos que o enunciador do Texto 2 marca claramente que a redução das férias ou a sua eliminação não traria melhoria no acesso à cultura. A frase que mostra claramente a opinião contrária do enunciador está presente em “É claro que não.”



QUESTÃO 2

“Há quem defenda que as férias – “certo número de dias consecutivos destinados ao descanso”, como define o dicionário Aurélio – não têm nenhum impacto na aprendizagem. É um equívoco.”

Nesse fragmento do Texto 1, identificamos

- a. apenas uma opinião.
- b. **com certeza duas opiniões.**
- c. nenhuma opinião.
- d. apenas fato sem opinião.

Resposta Comentada

A resposta correta é a da letra B. No fragmento, há duas opiniões: a dos que defendem que as férias não têm impacto sobre a aprendizagem e a do produtor do texto, que diz tratar-se essa ideia de um equívoco. A opção A não está correta, visto que há duas opiniões: a apresentada e a contestada. Também não pode ser correta a opção C, já que há opinião no trecho. Considerando-se que "fato" pode ser compreendido não apenas como uma ação ou acontecimento, mas também como aquilo que existe, que é real, não se pode considerar como correta a opção D, pois, no trecho, há o fato de que o dicionário Aurélio define o termo "férias".



ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO



Podemos aproveitar o tempo que sobrou com mais uma atividade de fixação? Reproduzimos um diálogo presente no filme "Os homens que não amavam as mulheres", produção sueca de 2009. Trata-se de uma conversa entre o advogado Dirch Frode e Lisbeth Salander, uma detetive particular contratada por ele para investigar a vida do jornalista Kalle Blomkvist. Após a leitura do texto, você deverá preencher um quadro com o que é fato e o que é opinião no diálogo.

Condução da atividade

- Peça que os alunos formem os mesmos grupos da etapa 2.
- Faça a leitura do texto para eles.
- Oriente-os no sentido de que todas as falas do diálogo devem ser analisadas para separação do que é fato do que opinião, embora algumas enunciações não sejam nem uma coisa nem outra.



Professor/a,

Se houver o recurso em sua escola, seria interessante apresentar a cena do diálogo do filme para ilustrar a atividade que serve como reforço para consolidar a principal habilidade trabalhada nesta dinâmica. É importante que os alunos percebam que fatos e opiniões estão presentes nos mais diversos tipos de interações, consequentemente nos mais variados gêneros discursivos, até mesmo em diálogos como o reproduzido na atividade, por exemplo.



[...]

(DIRCHE FRODE) Bom dia, Lisbeth.

(LISBETH) Bom dia.

(DIRCHE FRODE) O que pode me dizer sobre Blomkvist?

(LISBETH) Está tudo no relatório.

(LISBETH) Blomkvist usava o nome Kalle Blomkvist quando solucionou um assalto a banco nos anos 80.

(DIRCHE FRODE) Uma pessoa pública sem grandes segredos.

(LISBETH) Leia os artigos dos jornais...

(DIRCH FRODE) Mas, então, ele não tem segredos?

(LISBETH) Todo mundo tem segredos.

(DIRCH FRODE) Quanto ele foi afetado pela crise da Millennium? Digo financeiramente.

(LISBETH) Talvez devesse ler o relatório.

(DIRCH FRODE) Senhorita Salander, não tem nada a acrescentar? Não tem nenhuma opinião pessoal?

(LISBETH) Existe algo estranho no caso Wennerström.

(DIRCH FRODE) Como assim?

(LISBETH) Sou apenas uma pesquisadora aqui, não faço o trabalho dele.

(DIRCH FRODE) Mas eu gostaria de ouvir a sua opinião pessoal.

(LISBETH) Blomkvist é limpo. Nem uma única multa de trânsito. Não encontrei nada sobre ele. Não acho que ele tenha fabricado falsas evidências contra Wennerström. Alguém o pegou em uma armadilha. [...]

FATO	OPINIÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GREEN, Jean. Vincent Van Gogh. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Mestres.)

SITES

- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/su000003.jpg>
- <http://www.academia.org.br/abl/media/RB53%20-%20Prosa.pdf>
- <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/20694/cientistas+de+scobrem+nov+quadro+de+van+gogh+na+holanda.shtml>
- <http://lucajor.vilabol.uol.com.br/fatooopiniao.htm>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDOS

Para o professor:

- <http://www.publico.pt/Cultura/orelha-de-van-gogh-podera-ter-sido-cortada-por-paul-gauguin-com-uma-espada-1378669>

Trata-se de um site sobre cultura, que traz, na página indicada, interessante descoberta a respeito do debate que gira em torno da orelha cortada do pintor holandês. Recente teoria formulada por dois alemães investigadores e historiadores de arte resultou em um livro que apresenta nova tese sobre o assunto.

- <http://www.algosobre.com.br/gramatica/genero-textual-e-tipologia-textual.html>

No site, encontra-se muita informação acerca de várias disciplinas. Tendo como objetivo apresentar conteúdos a partir da perspectiva dos exames vestibulares, os links para navegação permitem leitura mais detalhada acerca de um assunto importante para o ensino de língua portuguesa: gênero textual e tipologia textual.

Para o aluno:

- <http://www.vggallery.com/international/portuguese/>

Nesse espaço, você terá acesso à reprodução de esboços de obras do pintor Vicent Van Gogh. Basta clicar nos links disponíveis que será direcionado a essas peças. Há também no site cópias de cartas escritas pelo artista. Essas cartas acompanhavam esses esboços e ele as trocava, principalmente, com seu irmão, Theo.

- <http://contosemquadrinhos.blogspot.com.br/2007/07/orelha-de-van-gogh-conto-de-moacyr.htm>

No site, você terá a oportunidade de ler o texto de Moacyr Scliar presente nesta dinâmica adaptado para quadrinhos. Além desse texto específico, poderá encontrar outros textos, tais como poemas, por exemplo, que sofreram adaptações, sendo transformados no gênero textual quadrinho. É interessante poder acompanhar e analisar a mesma história em outra linguagem, já que, certamente, as imagens contribuem para que outras significações sejam possíveis.

Grupo 1

Texto 1

**Os comedores de batata. 1885**

Óleo sobre tela 81,5 x 114,5 cm, Rijksmuseum Vincent van Gogh, Fundação Vincent van Gogh, Amsterdã, Holanda.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagen/go000078.jpg>. Acesso em: 02 jun. 2012.

Van Gogh pintou esta família de lavradores com cores escuras e terrosas, principalmente tons de cinza, marrom e preto, simbolizando seu trabalho diário nos campos. Ele usou tons

mais quentes de laranja para mostrar a luz suave do lampião que banha a mesa na qual a família se reúne para sua simples refeição. (GREEN, 2004, p. 13).

Grupo 2

Texto 2

**A ponte de Langlois em Artes, com estrada ao longo do canal. 1888**

Óleo sobre tela 59,5 x 74 cm, Rijksmuseum Vincent van Gogh, Fundação Vincent van Gogh, Amsterdã, Holanda.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagen/go000074.jpg>. Acesso em: 02 jun. 2012.

Esta pequena ponte sobre um canal perto de Arles tornou-se um dos locais favoritos de Van Gogh, e ele fez várias pinturas dela. As pontes também eram um tema popular na arte japonesa. Van Gogh começou a assinar seus quadros simplesmente com "Vicent", um hábito que manteve por toda a vida. (GREEN, 2004, p. 19).

Grupo 3

Texto 3



Vaso com catorze girassóis. 1888

Óleo sobre tela 93 x 73 cm, National Gallery, Londres.

Disponível em <http://www.dominipublico.gov.br/download/imagem/go000065.jpg>. Acesso em: 2 jun. 2012.

Hoje em dia as pinturas da série Girassóis, de Van Gogh, estão entre as mais famosas do mundo. Em 1987, o Vaso com quatorze girassóis foi vendido por cerca de 40 milhões de dólares num leilão – o mais alto preço pago por um quadro até aquela data. (GREEN, 2004, p. 21).

Grupo 4

Texto 4



A cadeira de Gauguin. 1888

Óleo sobre tela 90,5 x 72,5 cm, Rijksmuseum Vincent van Gogh, Fundação Vincent van Gogh, Amsterdã, Holanda.

Disponível em <http://www.dominipublico.gov.br/download/imagem/go000024.jpg>. Acesso em: 2 jun. 2012.

Durante a estada de Gauguin, Van Gogh pintou quadros de duas cadeiras: a sua própria e a que Gauguin usava. Van Gogh pretendia que as duas pinturas expressassem as diferenças entre suas personalidades. A cadeira de Van Gogh era simples – a de um "pintor camponês". A de Gauguin, com seus braços recurvados e suas pernas firmemente assentadas no chão, parecia refletir a grande autoconfiança do artista. (GREEN, 2004, p. 23).

Grupo 5

Texto 5



Autorretrato com a orelha enfaixada. 1889

Óleo sobre tela 60 x 49 cm, Galerias do Instituto Courtauld, Londres.

Disponível em <http://www.dominipublico.gov.br/download/imagem/co000001.jpg>. Acesso em: 02 jun. 2012.

Van Gogh fez este autorretrato em janeiro de 1889, não muito depois de sair do hospital. Ao todo, ele pintou cerca de quarenta autorretratos entre 1885 e 1889. Sua orelha mutilada foi a esquerda, mas, como pintou o quadro olhando para um espelho, a imagem foi invertida, de modo que parece que a orelha direita é que foi ferida. (GREEN, 2004, p. 27).

